

## O impacto da *internet* na difusão da produção literária afro-brasileira

Profa. Dra. Maria Carolina de Godoy<sup>i</sup> (UEL/UFRJ)

### **Resumo:**

*Este trabalho propõe-se a refletir sobre a importância da difusão da produção literária afro-brasileira na internet e o impacto desse meio para não só tornar as obras e seus respectivos escritores conhecidos do público, como também para que a voz desses autores ocupe o espaço artístico-literário nem sempre (con)cedido pelo mercado editorial impresso. A escritora Ana Maria Gonçalves, autora de Um defeito de cor (2006) diz que deve à blogosfera o incentivo de leitores e amigos para escrever e, posteriormente, a publicação de seu livro pela editora Record. O autor paraense Carlos Correia Santos admite a importância do meio digital para a mais ampla divulgação de sua obra e dos seus eventos culturais. A poeta Cristiane Sobral mantém contato intenso com os leitores e as leitoras de seus poemas via facebook. Pretende-se desenvolver as reflexões deste trabalho, partindo-se de teóricos e críticos do campo dos estudos da literatura e do espaço digital.*

**Palavras-chave:** literatura afro-brasileira, difusão digital

## 1 Introdução

A proposta desta comunicação é refletir sobre a importância da difusão *on-line* das obras de autores da literatura afro-brasileira levando-se em consideração, principalmente, o domínio dos meios de produção dessas obras, o contato com os leitores e o estímulo a debates contínuos entre autor e leitor. Pretende-se refletir sobre a ausência de mediadores ou, ao menos, a minimização de sua importância para esse contato entre autor e público. Para tanto, parte-se dos pressupostos teóricos de Nestor Canclini (2008) no que se refere à dinâmica das tecnologias de informação e comunicação, de Antoine Compagnon (2001) para discutir a retomada do autor nos estudos literários ao lado de Antonio Candido (1985) quanto às considerações sobre as relações entre autor, obra e público e os ensaios de Walter Benjamin (1994) que instigam discussões acerca da reprodutibilidade técnica de obras. Para a compreensão do ponto de vista afro-brasileiro na literatura, os estudos de Eduardo de Assis Duarte (2011) são ressaltados. O acompanhamento das escritoras afro-brasileiras Ana Maria Gonçalves, Cristiane Sobral e do escritor afro Carlos Correia Santos e suas escritas *on-line* é apresentado a partir de pesquisas em *sites*, *blogs* e *facebook*.

## 2 Autores e produtores

Em tempos de internet, a escrita e a leitura têm sido consideradas atividades contínuas. Desde breves comentários em redes de relacionamentos até reflexões longas de bloco de notas ou *blogs*, a interação marcada pelo diálogo ou pelo simples “curtir” torna dinâmico o contato entre quem escreve e quem lê. Embora breves, esses contatos registram as impressões instantâneas dos receptores e a réplica dos emissores que aceitam ou recusam sugestões, críticas e opiniões. Nestor Canclini (2008, p. 54) observa essa dinâmica e suas projeções nas relações sociais ao dizer que as “[...] redes virtuais alteram os modos de ver e ler, as formas de reunir-se, falar e escrever, de amar e saber-se amado a distância [...]”

A comunicação acontece em tempo simultâneo e não possibilita o distanciamento maior entre o tempo da escrita e o da leitura. Se, à época dos folhetins, o leitor acompanhava um enredo em partes e, após a imprensa, passa a ter contato com a obra literária completa, na era das tecnologias de informação e comunicação ao leitor é oferecida a oportunidade de resposta quase instantânea, pelo comentário, sobre suas impressões de leitura. O que se altera não é somente o

modo de contato com a fala e escrita do outro, mas o comportamento de quem as recebe: de passivo a ativo. O dialogismo bakhtiniano explicita-se nas réplicas e trélicas dos *posts* de comentaristas.

Autores, ao perceberem essa rapidez, souberam, no final do século XX e início do século XXI, utilizar o espaço virtual para escrever e divulgar suas obras, além de dialogar com seus leitores. Da morte do autor anunciada por estruturalistas e formalistas ao seu ressurgimento nas teorias da recepção e pós-estruturalistas, a busca por indícios de intencionalidade - tema discutido por Compagnon (2001) ao tratar do autor - dá lugar aos registros de debates interpretativos acerca dos sentidos da obra. Os comentários, frutos do contato imediato entre autor e leitor, devem ser considerados parte significativa da interpretação do contexto de produção da obra. “[...] não se trata, em princípio, de privar-se dos testemunhos sobre a intenção, venham eles do autor ou de seus contemporâneos, porque às vezes, são índices úteis para a compreensão do sentido do texto; o que é preciso é evitar substituir a intenção ao texto, uma vez que o sentido de uma obra não é, necessariamente, idêntico à intenção do autor e é mesmo provável que não o seja [...]”, afirma Compagnon (2001, p.81) preocupado em discutir o ressurgimento do autor a partir do debate em torno da intencionalidade. O teórico assinala, ainda, a importância do distanciamento temporal entre autor e leitor:

O texto tem, então, um sentido original (o que ele quer dizer para um intérprete contemporâneo) mas, também, sentidos ulteriores e anacrônicos (o que ele quer dizer para sucessivos intérpretes): ele tem uma significação original (ao relacionar seu sentido original com valores contemporâneos), mas, também significações ulteriores (relacionando, a todo momento, seu sentido anacrônico com valores atuais). (COMPAGNON, 2001, p.87)

Ao tratar-se da produção literária *on-line* contemporânea, as marcas da interferência desse contato direto entre autor e leitor devem ser observadas ao lado da importância, para autores que utilizam a *web*, do domínio dos meios de produção e divulgação de obras, além das relações entre sentido e época de interpretação apontada por Compagnon. Aspectos como as interferências dos debatedores e comentaristas no processo da escrita, a acessibilidade às obras que se tornou ampla aos internautas e o resgate da leitura coletiva - uma vez que o acesso às produções de autores *on-line* permite o contato com os comentários de outros leitores - mostram que a avaliação ou indicação de uma obra antes mediada por críticos, editores e professores tende a ficar em segundo plano. Indicaria tal fato a emancipação dos autores ao dominarem seus meios de produção e divulgação de obras no espaço virtual? O contato direto com seus leitores, em tempo real, altera o modo de elaboração de obras?

Walter Benjamin (1994) no ensaio “Autor como produtor”, ao falar do teatro épico de Brecht, assinala a importância do meio de produção:

O caráter modelar da produção é, portanto, decisivo: em primeiro lugar, ela deve orientar outros produtores em sua produção e, em segundo lugar, precisa colocar à disposição deles um aparelho mais perfeito. Esse aparelho é tanto melhor quanto mais conduz consumidores à esfera da produção, ou seja, quanto maior for sua capacidade de transformar em colaboradores os leitores ou espectadores. (BENJAMIN, 1994, p.132)

A importância da alteração do papel dos leitores de receptores da obra para colaboradores, quanto à escrita *on-line*, não se restringe às possíveis interferências no processo de elaboração. As discussões suscitadas pelos contatos em torno da obra tendem a criar grupos de colaboradores desconhecidos que se (re)unem por interesses comuns conectados àquele escritor. Neste trabalho, o enfoque é dado aos escritores da literatura afro-brasileira e a divulgação de suas obras via *web*.

### 3 Autores afro-brasileiros e a *web*: divulgação, discussões e interações

Em artigo que abre o primeiro volume da coleção *Literatura e afrodescendência no Brasil*: antologia crítica (2011), organizada pelo professor Eduardo de Assis Duarte e Maria Nazareth Soares Fonseca, participante do volume 4, intitulado “Entre Orfeu e Exu, a afrodescendência toma a palavra”, Eduardo de Assis Duarte (2011) menciona os estudos e ensaios críticos sobre os elementos de uma africanidade ou afro-brasilidade na produção literária a fim de destacar a importância desses trabalhos para a elaboração da antologia. Para compor a coleção, um dos critérios de escolha dos autores vivos pautou-se, segundo o organizador, na concordância da denominação de literatura afro-brasileira que “[...] apresenta temas, linguagem e, sobretudo, pontos de vista marcados pelo pertencimento étnico e pelo propósito de construir um texto afro-identificado.” (Duarte, 2011a, p.37). As marcas autorais e o ponto de vista adotado identificam as vozes que procuram ser representantes da coletividade e a consciência da comunidade:

O ponto de vista adotado indica a visão de mundo autoral e o universo axiológico vigente no texto, ou seja, o conjunto de valores que fundamentam as opções até mesmo vocabulares presentes na representação. Diante disso, a ascendência africana ou a utilização do tema são insuficientes. É necessária ainda a assunção de uma perspectiva identificada à história, à cultura, logo, toda problemática inerente à vida e às condições de existência desse importante segmento da população. (DUARTE, 2011b, p.391)

É a partir dessa perspectiva de autoria afro-brasileira que serão consideradas as escritoras Ana Maria Gonçalves e Cristiane Sobral ao lado do autor Carlos Correia Santos. Ana Maria Gonçalves é autora do romance *Um defeito de cor* (2009) e relata em seu *blog* que deve a publicação de seu livro à *blogosfera*:

E só depois comecei a pesquisar para *Um defeito de cor* e a escrever *Ao lado e à margem...*, que lancei em edição independente no final de 2002. Foi um dos primeiros livros vendidos teclado-a-teclado, ou seja, através da divulgação de blogueiros amigos, quase sem a ajuda da grande mídia [sic] e sem qualquer estratégia de distribuição para as livrarias. Vendi quase toda a edição de 1000 exemplares, e tive a sorte de um deles cair nas mãos do blogueiro, jornalista, geólogo e aventureiro amigo Gravatá, que fez com que outro chegasse ao Millôr, que me levou para a Record, que agora publica *Um defeito de cor*. Conte a história acima para justificar o seguinte: devo a publicação de *Um defeito de cor* a algumas serendipidades, a uma boa dose de sorte, à ajuda indispensável e nunca agradecida o suficiente de alguns amigos, à coragem da Record em investir nesse catatau escrito por uma escritora iniciante e desconhecida, mas, principalmente, à *blogosfera*. (GONÇALVES, 2012, p.2)

O depoimento da autora evidencia a importância do espaço *on-line* para divulgação de sua obra, posteriormente publicada por uma grande editora. Ao manter o domínio sobre sua produção, tornou-se independente para fazê-la chegar até seus leitores.

Cristiane Sobral, poeta, professora, diretora e atriz de teatro mantém interações pela rede social *facebook*. A autora do livro de poemas *Não vou mais lavar os pratos*, que teve sua segunda edição publicada em 2011, ao reproduzir em sua linha do tempo um de seus poemas, suscitou o registro de impressões de leitura e teceu comentários sobre a época de escrita do poema, atualizando tempo de leitura e de escrita do texto. Segue o poema e os comentários da autora publicados no *facebook*:

Sonho de consumo

Se você me quiser vai ser com o cabelo trançado

Resposta na ponta da língua  
Teste de HIV na mão

Se você me quiser desligue a televisão  
Leia filosofia e decore o Kama-Sutra  
Muito bem!

Se você me quiser esteja em casa  
Retorne as ligações e traga flores  
Não venha com teorias sobre ereção ou centímetros a mais!  
Nem sempre vou querer sexo  
Nem sempre vou dizer tudo ou acender a luz

Posso usar ternos ou aventais  
Qual a diferença?  
As noites serão sempre intensas à luz de velas

Se você realmente me quiser  
Ouse digerir a contradição  
Ajude-me a ser uma mulher  
Diante de um homem

Quem disse que seria fácil?

(SOBRAL, 2013, p.1)

O comentário abaixo transcrito refere-se às observações da autora em seu *facebook*, após as impressões de leitura dos leitores:

Tenho muito carinho por esse poema, escrito em 2003, há dez anos, um texto com estrada, pois interpretei e ainda interpreto com muito entusiasmo cada letra em diversos recitais e eventos culturais. É um texto que me proporciona sempre belíssimos encontros com homens e mulheres, ouvindo suas histórias e compartilhando desafios. Todos nós temos Sonhos de Consumo em relação aos nossos relacionamentos... Não é verdade? Muitas vezes os nossos maridos, companheiros, namorados devido às diferenças naturais entre as pessoas, têm dificuldade de entender a nossa especificidade, os nossos desejos, a nossa alma, pois é difícil compartilhar o que vai mais fundo no nosso coração. Viver a dois não é fácil, e precisamos de bom humor, leveza, boa vontade para enfrentar as agruras de uma vida compartilhada, conversando sempre, refletindo e amadurecendo em cada fase vivida. Por isso, vamos lá ler mais uma vez o “Sonho de Consumo” e pensar um pouco sobre nossos afetos. (SOBRAL, 2013, p.1)

Em seus comentários, observa-se a releitura do poema e a exposição de seu ponto de vista feminino, isto é, a explanação da posição da mulher em face das relações afetivas. As ponderações feitas no comentário parecem menos indicar caminhos interpretativos do que responder ao último verso do poema “Quem disse que seria fácil”. Há o estreito vínculo entre obra, autor e público de que fala Antonio Candido:

A obra, por sua vez, vincula o autor ao público, pois o interesse deste é inicialmente por ela, só se estendendo à personalidade que a produziu depois de estabelecido aquele contacto indispensável. Assim, à série autor-público-obra, junta-se outra: autor-obra-público. Mas o autor, do seu lado, é intermediário entre a obra, que criou, e o público, a que se dirige; é o agente que desencadeia o processo, definindo uma terceira série interativa: obra-autor-público.” (CANDIDO, 1985, p.38)

Carlos Correia Santos, autor paraense, também utiliza as redes sociais como forma de divulgação e debates sobre a recepção crítica de seu trabalho. Poeta, romancista e dramaturgo afro-brasileiro, comunica-se diariamente pelo *facebook* expondo a ansiedade antes da apresentação de um espetáculo e, após as apresentações, coloca postagens sobre a recepção das peças. Possui um *site* chamado “Versivox” em que veicula vídeos de poesia e música de seu grupo artístico. Ao perguntar-lhe sobre a importância das redes sociais para seu trabalho, houve a seguinte resposta:

O meu digital tem sido fundamental para a mais ampla divulgação da minha obra e dos meus fazeres culturais. É através das minhas mídias sociais que mantenho contato com os leitores, com os fãs, exercito formas novas de escrita. O meu digital me trouxe também parcerias preciosas como a que resultou no grupo TR3S, trio de saraus nacionais do qual faço parte na companhia do pernambucano Sidney Niceas e do paraense Carlos Cantari. É através das mídias [sic] sociais que decidimos nossos roteiros, formatamos nossos projetos e fazemos nossas trocas culturais. (SANTOS, 2012, p.1)

O autor Carlos Correia compreende o impacto da *internet* e utiliza esse espaço tanto para postagens e interações com o público, como incorpora os recursos midiáticos em sua produção poética e musical. Além disso, amplia contatos e quebra fronteiras a fim de expandir seu trabalho e acrescentar olhares diversos à sua obra. É importante destacar que seu modo de ver a relação direta entre autor e público como estímulo contínuo ao processo criativo do autor e responsável pelas transformações ocorridas na produção artística é registrado esteticamente em seu trabalho.

Sua peça infantojuvenil *Ludique* (2005), por exemplo, promove a interação entre o espectador e o fazer teatral, convidando-o a participar ativamente da elaboração do cenário e do enredo, enquanto as cenas são apresentadas. O autor utiliza os recursos do metateatro sob influência da obra dramática de Luigi Pirandello, pois explora os limites entre o real e o ficcional, o conceito de verossimilhança e os limites do controle do autor sobre personagens e enredo. A peça põe em cena um autor desconcertado diante da plateia por não saber como escrever seu drama e procura refletir sobre a importância do público ao considerá-lo participante ativo na construção de sentidos.

A dinâmica relação entre obra, autor e público neste início do século XXI rompe as barreiras de espaço, graças à interatividade na *web*. Trata-se menos da necessidade de conhecer quem está na rede do que sentir-se parte das relações em rede, isto é, sobressai a conexão, mesmo simulada:

[...] a interatividade na internet desterritorializa. Conhecemos a facilidade dos internautas para socializar-se a partir de posições indefinidas, inclusive simuladas, inventando identidades. No limite, chega-se a fenômenos de autismo e desconexão social, devido às pessoas preferirem antes ficar na frente da tela do que relacionar-se com interlocutores em lugares fisicamente localizados. (p.52)

No caso específico de autores afro-brasileiros, antes invisíveis, a rede apresenta-se como espaço de projeção e afirmação identitária. A acessibilidade à produção da literatura afrodescendente permite a ruptura dessa invisibilidade, primeiro e precioso passo para alcançar outros espaços como, por exemplo, o da educação.

Para os internautas, as fronteiras entre épocas e níveis educacionais se esfumam. Apesar de que na *web* continua havendo brechas, tanto nos modos de acesso como na amplitude e heterogeneidade de repertórios aos que chegam a setores diversos, ao navegar ou “googlear” textos e imagens de diferentes épocas, a cultura dos que são vizinhos e a dos que estão distantes tornam-se espantosamente acessíveis. “Familiarizam”-se. (CANCLINI, 2008, p.52)

## Conclusão

Para iniciar as reflexões aqui apresentadas e pesquisar produções de autores afro-brasileiros, a *web* tem sido imprescindível. As indagações sobre a importância dessa forma de reprodutibilidade técnica e a tentativa de compreender a significação mais ampla dessa relação entre autor, obra e público seja na perspectiva social e política, seja na artística permeiam o desenvolvimento dessa pesquisa. No entanto, o impacto causado pela *internet* na divulgação desses autores e a possível ampliação ao espaço educacional, apesar de ainda haver trabalho a ser feito quanto à inclusão digital, devem ser reiterados desde o início. O que é necessário para que essa produção não fique restrita a pequenos grupos de leitores e possa expandir-se para outros espaços? A difusão dessas obras e sua inserção nos espaços escolares e acadêmicos ainda depende exclusivamente da publicação impressa? Como se constrói a identidade de escritor ou escritora afrodescendente no espaço digital? Essas e outras questões continuam presentes nessa pesquisa dos processos de escrita e reconhecimento da literatura afro-brasileira e sua divulgação em rede.

## Referências Bibliográficas

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CANCLINI, Néstor García. *Leitores, espectadores e internautas*. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985.
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Entre Orfeu e Exu, a afrodescendência toma a palavra. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. V. 1 (Precusores). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011a.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. In: *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. V. 4 (História, teoria, polêmica). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011b.
- GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- SANTOS, Carlos Correia. *Ludique. Prêmio Funarte de Dramaturgia, 2005: Região Norte, Região Centro Oeste*. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- SOBRAL, Cristiane. *Não vou mais lavar os pratos*. Poesia. Brasília: Dulcina Editora, 2011.
- SOBRAL, Cristiane. "Sonho de consumo". Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/Crisobral?fref=ts>>. Acesso em: 14 de junho de 2013.

---

### i Autora

**Maria Carolina de GODOY, professora doutora e pesquisadora associada**  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Pesquisadora Associada  
E-mail: mcdegodoy@uol.com.br